Plano de Desenvolvimento Anual

Introdução

Organizado com base nas premissas e nos pressupostos descritos no documento da *Base Nacional Comum Curricular* (3a versão) para o ensino da ARTE, este plano foi elaborado para orientá-lo nas suas escolhas estratégicas de ensino, garantindo de forma legítima o direito à aprendizagem dos alunos.

Arte é um componente curricular indispensável para a compreensão das manifestações artísticas e culturais de diversas sociedades, bem como ao acesso às informações, aos produtos artísticos, à criação e aos conhecimentos sobre distintos períodos históricos e como viviam suas civilizações, tornando-se fundamental na construção da identidade dos alunos da educação básica e por toda a vida acadêmica.

Sabedores desse desafio, organizamos este material de modo a auxiliá-lo na visualização dos objetos de conhecimento do componente e as habilidades a eles relacionadas, compreendendo e relacionando as Unidades Temáticas – Artes visuais, Dança, Música, Teatro, Artes integradas, sem contar os demais componentes curriculares que se somam a essa construção. Consideramos ainda, a integração dos conteúdos com as seis dimensões do conhecimento artístico: crítica, criação, estesia, expressão, fruição e reflexão. Por meio deste material você vai encontrar sugestões de atividades, projetos, pesquisas, estratégias de avaliação, referências bibliográficas e dicas, que o auxiliarão na concepção e no desenvolvimento do trabalho.

Destacamos, considerando os interesses das crianças e as culturas infantis, que no 2o ano do Ensino Fundamental, os jogos, as brincadeiras e a construção coletiva são norteadores do processo de aprendizagem e contribuem de modo significativo na organização curricular, assegurando que os alunos se expressem criativamente e investiguem hipóteses, por meio da ludicidade e da experiência.

Dessa forma, professores e alunos, tornam-se parceiros ao buscar o fortalecimento dos sentidos de pertencimento à cultura de seu lugar, podendo olhar a escola como *locus* das buscas de saber e de construção da identidade social e cultural, preparados ano a ano para dar prosseguimento à vida escolar, rompendo obstáculos e enfrentando desafios que contribuam para a sua formação integral.

Práticas didático-pedagógicas

Vamos tratar das práticas e das estratégias didático-pedagógicas que assegurem a construção de um planejamento estruturado para um ano letivo distribuído em quatro bimestres, com em média oito aulas presenciais dentro do componente curricular Arte.

Elencamos algumas dessas práticas cotidianas fundamentais para a construção das estratégias didático-pedagógicas tanto por parte do aluno quanto do professor, conforme a seguir.

**Aluno**

* Ler imagens de diferentes formas de expressão artísticas.
* Produzir trabalhos artísticos em diferentes escalas (grande, pequeno, médio), diferentes sentidos (horizontal, vertical, transversal), diferentes planos e dimensões (bidimensional e tridimensional).
* Desenvolver suas hipóteses de produção em diferentes formas de expressão: desenho, pintura, gravura, decalques, fotografia, escultura, instalação, composição, notação musical, percussão, musicalização, improvisação, encenação, movimento, ritmo corporal e *performance*, jogos dramáticos, atividades lúdicas, entre outras.
* Conhecer e explorar diferentes materiais para as produções artísticas, como canetas hidrocor, lápis de cor, lápis grafite, giz de cera, carvão, giz de lousa, pincéis atômicos, tintas sobre suportes variados: tecidos, papéis de diferentes espessuras e texturas, folhas, plásticos, madeira, papelões etc.
* Conhecer e explorar objetos de uso cotidiano e ressignificá-los no espaço da criação artística.
* Produzir trabalhos e projetos tanto coletivos quanto individuais com orientação do professor.
* Fazer rodas de conversa sobre o percurso criador dos alunos que desejarem, ouvir a opinião dos outros e expressar a sua opinião de maneira respeitosa e construtiva a partir da experiência de produção do trabalho de arte.
* Expandir seus conhecimentos para além das fronteiras ou dos limites da criação artística, podendo chegar até as práticas culturais.
* Ter acesso à busca de informação, realizando pesquisas orientadas pelo professor.
* Conhecer espaços e locais que abriguem obras de arte, manifestações artístico-culturais e seus produtores.
* Fazer uso de seus conhecimentos prévios para o desenvolvimento do conhecimento ano após ano, acumulando informações e percepções dentro do campo artístico e cultural.

**Professor**

* Selecionar e classificar, materiais não estruturados: embalagens de papelão, plástico, metal, potes reutilizáveis, garrafas PET, embalagens longa vida, utensílios de metal e madeira, materiais destinados a reciclagem.
* Recolher, catalogar e experimentar materiais provenientes da natureza, como folhas, sementes, pedras, galhos de árvore, flores, capins, areia, terra, raízes, frutos, pigmentos, entre outros, mostrando aos alunos como podemos ser respeitosos com o meio ambiente.
* Propor e orientar processos de pesquisa entre os alunos – individuais e coletivos.
* Propor e orientar projetos de trabalho, com o objetivo de organizar a ação dos alunos de maneira processual, seja em grupo ou individualmente.
* Promover jogos e brincadeiras com os quais os alunos possam aprender a expressar a criatividade e a interagir com o conhecimento.
* Experimentar o fazer investigativo por meio da ludicidade.
* Conceber e realizar mostras de trabalhos individuais e coletivos, contando com a participação dos alunos, e ampliando para o público escolar e a comunidade.
* Promover rodas de conversa dos trabalhos dos alunos, sabendo mediar críticas e opiniões construtivas.
* Propor a fruição das obras de arte em suas diferentes expressões.
* Organizar e orientar práticas de autoavaliação dos alunos, para que eles possam refletir suas aprendizagens ao final de cada processo de construção de conhecimento.
* Organizar a cada bimestre uma ficha de observação para avaliação dos alunos, para manter o acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem de cada indivíduo ao longo do bimestre e consequentemente do ano letivo.
* Saber documentar e registrar os processos de produção dos alunos com diferentes instrumentos, desde o embrião das ideias até o fechamento e a avaliação dos trabalhos.
* Organizar cadernos, diários ou portfólios que o auxiliem no pensamento e na criação de suas aulas, consolidando as etapas de elaboração, registro, avaliação e correções de rotas necessárias para o seu trabalho no ano letivo.

Reiteramos a necessidade e o compromisso de você, professor, promover as aprendizagens dos alunos em diferentes momentos, garantir que as estratégias didáticas sirvam à construção, à descoberta e à experimentação de novos conhecimentos. Esses procedimentos didáticos sofrem variações de acordo com o grau de dificuldade que os alunos apresentarem antes, durante e depois dos processos de avaliação. Assim, será necessário repensar os percursos, replanejar os caminhos e o caminhar com o grupo.

Gestão do ensino-aprendizagem

A estrutura do Livro do Estudante deve ser bem compreendida por você, que se utilizará dos objetos de conhecimento em benefício do desenvolvimento das habilidades e competências indicadas ao longo dos capítulos. Compreender as estratégias didático-pedagógicas contidas nas propostas do Livro do Estudante contribui para que a gestão do processo se dê de modo muito mais planejado, organizado e eficiente.

O livro é o seu aliado nesse processo; portanto, fazer bom uso dele pode viabilizar significativamente as aprendizagens dos alunos. Seguem orientações importantes para o processo de gestão do trabalho em sala de aula:

* Leia atentamente o capítulo, antes de iniciar as atividades com os alunos, pois é importante que você não tenha nenhuma dúvida de onde vai partir até onde pretende chegar com o suporte e as orientações do Livro do Estudante.
* Quando deparar com algum assunto ou artista desconhecido para você, procure pesquisar mais. O livro apresenta sempre outras indicações de pesquisa. Use o material elaborado especialmente para você.
* Ao final deste plano, você também encontrará algumas referências que o ajudarão a fomentar sua busca por novos conhecimentos, ou ainda aprofundar suas pesquisas.
* Ninguém melhor que você conhece o grupo com que está trabalhando; portanto, observe se todas as atividades podem ser cumpridas ou se cabe fazer uma reestruturação do tempo ou da sequência de desenvolvimento proposta nas atividades contidas no Livro do Estudante.
* Faça uso das explicações dos conceitos e se utilize das definições apresentadas para introduzir um tema ou um assunto que ainda é desconhecido para os alunos; o livro é um reforço na explicação.
* Utilize sempre que possível as imagens contidas no Livro do Estudante, pois elas são aliadas importantes na construção de um repertório imagético, que ajudará os alunos a fazer escolhas.
* Organize os blocos de aula de acordo com as proposições pretendidas; planeje o número de aulas e o tempo que você precisará para realizar as atividades propostas a cada encontro.
* Procure respeitar o tempo de criação e do trabalho artístico dos alunos. Esse tempo didático será coordenado por você; então, ser maleável com ele é muito importante.
* Prepare os espaços físicos para a aula – organizando cadeiras e carteiras, mesas e/ou bancadas com os materiais, livros físicos ou imagens projetadas nos encontros – porque isso também afetará a capacidade de assimilação e o aproveitamento dos alunos.
* Planeje as saídas da sala com os alunos, deixando a equipe da escola sempre informada e, se necessário, peça autorização por escrito às famílias.
* Lembre-se de que espaços como as bibliotecas ou as salas multimídia podem ser importantes nas propostas de pesquisa na internet ou nos meios virtuais.
* Prepare com antecedência os materiais que serão utilizados e os mantenha organizados na sala, em quantidade suficiente para que os alunos aproveitem ao máximo suas experiências artísticas.
* Lembre-se de que a organização dos materiais, a limpeza, a secagem dos trabalhos e o seu acondicionamento são muito importantes, principalmente quando os trabalhos terão continuidade nas aulas seguintes.
* A guarda e o destino dos trabalhos fazem com que os alunos também criem valor e referência sobre o que estão produzindo. Assim, as produções, independentemente de suas características devem ser guardadas e conservadas com todo o cuidado até a entrega definitiva para os alunos e ou seus familiares.
* Catalogar os trabalhos sempre colocando nome, data e título descritivo da proposta, para que você possa mais à frente fazer a avaliação de desenvolvimento do percurso dos alunos, analisando suas produções ao longo do bimestre e/ou do ano letivo.
* Se for desejo do grupo organizar uma exposição, procure fazer a curadoria dos trabalhos e a montagem da mostra juntamente com os alunos, respeitando critérios definidos previamente, suas opiniões e seus gostos.
* Nas mostras e apresentações, providencie um texto de abertura que conte a experiência e atribua as autorias individuais e coletivas dos trabalhos. Recursos escritos, como ficha técnica dos trabalhos, livreto das apresentações, fôlder ou cartazes, que convidem o público a compartilhar o evento são importantes e precisam ser visualizados pelos fruidores.
* Ao promover oportunidades de fruição para outros alunos da escola e sua família, procure preparar os alunos para falar de seu próprio processo e saber apresentar seus trabalhos e suas criações.
* Tenha em mente que a sala de aula pode ser explorada como espaço de colagem de murais, varal de atividades, cantos de pesquisa, espaços para conversas em roda; enfim, a sala de aula caracteriza-se por ser um espaço de convívio cotidiano muito produtivo.
* Além de suas anotações, registre fotograficamente os acontecimentos e faça gravações em imagem e áudio, sempre que possível, pois esse material pode ser retomado com os alunos para poderem refletir suas práticas.
* No caso de a escola possuir um *blog* ou um *site* ou mesmo uma página em redes sociais, procure postar as produções dos alunos, para que eles e suas famílias também possam acompanhar seu processo de construção de conhecimento por meios mais contemporâneos e virtuais.
* Promova sempre que possível, com outros professores, encontros entre alunos de turmas diferentes para receber um convidado ou fazer um estudo de campo, realizando visitas a museus, a exposições, a ateliês de artistas, ao cinema, ao teatro, de modo a garantir que os alunos aprendam mais e de modo mais concreto suas experiências artísticas e culturais, propostas pela escola.

Conteúdos específicos abordados no Livro do Estudante

1o bimestre

No primeiro bimestre, a orientação é que os alunos conheçam, explorem e descubram quem são os artistas e quais são os espaços que eles elegem para fazer arte. Cada um tem uma necessidade dentro das suas propostas de criação e, assim, encontramos os ateliês organizados e pensados para dar conta dessa demanda. Há também artistas que ocupam as ruas como espaço de criação e de mostra de seus trabalhos e processos artísticos, encontrando um canal direto com o público, que tem a oportunidade de se relacionar intimamente com a obra. A poesia de Gentileza, as estátuas vivas e tantos outros artistas que buscam a proximidade com o público ocupam as ruas do mundo todo deixando marcas de sua própria história, tornando-se inspiração para outros artistas e referência de pensamento da contemporaneidade.

A palavra é um importante recurso de criação e não aparece somente na poesia; ela entrou na música como um elemento na composição e na sonoridade de grupos, como Palavra Cantada, criado por Paulo Tatit e Sandra Perez, com um repertório musical que se aproximou das culturas da infância. Ou mesmo na música *O monstro*, de Luiz Tatit, em que ele traz para a canção um universo infantil simbólico e lúdico.

Pensando nos espaços onde os artistas criam, quando falamos em música, é quase impossível não falarmos de tecnologia. Hoje os estúdios de gravação musical têm equipamentos muito diferentes, mesas cheias de canais e de recursos de edição, ou seja, equipamentos muito sofisticados, capazes de purificar o som, e instrumentos acústicos e mais tradicionais, que são utilizados pelos músicos para suas composições. Muitos desses estúdios, como o do músico Jonas Tatit, também fazem trilhas sonoras para desenhos animados e diferentes gêneros de música, que escutamos em nossos equipamentos portáteis, na TV, no cinema, em apresentações de dança e teatro etc.

Ressaltamos que o conhecimento de mundo trazido pelos alunos será orientado com base nas experimentações e nos distintos trabalhos de arte em diferentes linguagens, mas sempre reconhecendo e identificando diferentes culturas e a cultura brasileira. Neste momento da escolaridade, a prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos de nossos alunos em artes. Jogos teatrais, experimentações musicais, produção em artes visuais e atividades de dança integrarão esse componente curricular a outros componentes e áreas e às experiências vividas e refletidas pelos alunos. A experimentação e a possibilidade de fazer escolhas também auxiliarão os alunos nesse processo. Aproximar Arte de outras áreas e componentes de suas competências, habilidades e objetos de conhecimento é uma forma de ampliar as relações entre diferentes saberes, sempre preservando a natureza do nosso componente.

Elaboramos a tabela a seguir com os temas que serão trabalhados no 1o bimestre, no Livro do Estudante, os quais se relacionam com os objetos de conhecimento e as habilidades da *Base Nacional Comum Curricular* (3a versão), para você visualizar o panorama de possibilidades com mais precisão e orientar suas decisões.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3a versão) | | | |
| **Livro do Estudante**  **Temas** | **Unidades**  **temáticas** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| Onde se faz Arte | Artes visuais | Sistemas de linguagem | Habilidade (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). |
|  | Teatro | Processos de criação | Habilidade (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Livro do Estudante Temas | Unidades  temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
| Gentileza nas ruas | Música | Contextos e práticas | Habilidade (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. |
|  | Artes visuais | Processos de criação | Habilidade (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. |
| Estátuas vivas | Teatro | Processos de criação | Habilidade (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. |
| Palavra é para cantar | Música | Contexto e práticas | Habilidade (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. |
| Onde se faz música | Música | Notação e registro musical | Habilidade (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Livro do Estudante  Temas | Unidades  temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
|  | Artes integradas | Arte e tecnologia | Habilidade (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. |
|  | Dança | Processos de criação | Habilidade (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. |
| Criar personagens | Teatro | Elementos da linguagem | Habilidade (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). |
|  | Artes integradas | Processos de criação | Habilidade (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. |

2o bimestre

No segundo bimestre, o foco será estudar a arte que é concebida por artistas de diferentes lugares do mundo. Para tanto, utilizamo-nos da leitura das imagens e focamos no modo como os artistas contemporâneos fazem seus trabalhos, não só no plano bidimensional como no plano tridimensional.

Seja na África, na Índia, no Canadá, na Alemanha, na Austrália ou no Brasil, esses artistas constroem suas obras com base em suas referências culturais e de suas histórias de vida.

Propomos que você promova o conhecimento desses trabalhos e os construa com os alunos, para que possam fruir, de modo sensível e informado, as mais diversas manifestações artísticas: da criação de alfabetos de Frédéric Bruly Bouabré às esculturas do avesso com areia colorida de Anish Kapoor, ao conjunto de artistas que se utilizam da técnica de coloração das areias do Nordeste brasileiro para construir suas paisagens presas em garrafas de vidro e ao feminino na arte, quando deparamos com a obra de Francina Ndimande, ou mesmo os trabalhos de bichos imaginários de John Mawurndjul.

Com todas essas possibilidades de estudar a arte contemporânea de diversos lugares do mundo, os alunos ampliarão o repertório de imagens e sua imaginação.

Elaboramos a tabela a seguir com os temas trabalhados no 2o bimestre, no Livro do Estudante, os quais se relacionam com os objetos de conhecimento e as habilidades da *Base Nacional Comum Curricular* (3a versão), para você visualizar o panorama com mais precisão e orientar suas decisões.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3a versão) | | | |
| **Livro do Estudante**  **Temas** | **Unidades**  **temáticas** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| Costa do Marfim: a arte de Frédéric Bruly Bouabré | Artes integradas | Patrimônio cultural | Habilidade (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |
|  | Língua Portuguesa | Estratégias durante a produção do texto | Habilidade (EF02LP20) Escrever listas de nomes ou de objetos, associando, quando pertinente, texto verbal e visual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |
| Índia: as areias coloridas de Anish Kapoor | Artes visuais | Elementos da linguagem | Habilidade (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Livro do Estudante  Temas | Unidades  temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
|  | Geometria | Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento de características | Habilidade (EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. |
| Brasil: desenhos em garrafas feito por artesãos do Nordeste | Artes visuais | Processos de criação | Habilidade (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. |
|  | Artes integradas | Patrimônio cultural | Habilidade (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |
| Austrália: os trabalhos de John Mawurndjul | Artes Visuais | Elementos da linguagem | Habilidade (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). |
| África do Sul: as formas geométricas de Francina Ndimande | Artes visuais | Processos de criação | Habilidade (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). |
|  | Dança | Elementos da linguagem | Habilidade (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Livro do Estudante  Temas | Unidades  temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
|  | Artes visuais | Contextos e práticas | Habilidade (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |
| Do Brasil para a Alemanha: tapetes voadores | Artes visuais | Elementos da linguagem | Habilidade (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). |

3o bimestre

No terceiro bimestre, será abordada *a arte que se multiplica* e as orientações se darão com base no estudo das linhas, dos carimbos, das gravuras de Livio Abramo e suas ricas texturas que se multiplicam no espaço. Nos trabalhos de frotagem em que os alunos podem descobrir texturas em praticamente todos os objetos e superfícies que conhecem, vemos como a ampliação do repertório de imagens os auxilia ao estudarem artistas como Max Ernst, ou ainda as máscaras de Saul Steinberg*,* que têm o poder de colocar a linha quase como se ela fosse um elemento tridimensional no desenho. Os alunos poderão experimentar as linhas como construções no espaço ou como relevos que servem para gravar novas imagens. O princípio do carimbo, da reprodução de uma mesma imagem por muitas vezes também levará os alunos a refletir sobre a possibilidade de multiplicação das formas. Os recortes ou moldes de papel abrirão uma janela para observarmos como as imagens, ao se reproduzirem, preservam a autoria dos artistas e dos alunos.

Fechamos o bimestre com a música como objeto de estudo – a música que o aluno gosta e tem por hábito ouvir – e, partindo dela, trabalhamos como construir uma escuta atenta e como entender os elementos que constituem a música como linguagem artística.

Elaboramos a tabela a seguir com os temas trabalhados no 3o bimestre, no Livro do Estudante, os quais se relacionam com os objetos de conhecimento e as habilidades da *Base Nacional Comum Curricular* (3a versão), para você visualizar o panorama com mais precisão e orientar suas decisões.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3a versão) | | | |
| **Livro do Estudante**  **Temas** | **Unidades**  **temáticas** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| Texturas | Teatro | Processos de criação | Habilidade (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. |
|  | Artes visuais | Elementos da linguagem | (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). |
|  | Artes visuais | Materialidades | Habilidade (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
| Frotagens | Música | Elementos da linguagem | Habilidade (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. |
|  | Música | Materialidades | Habilidade (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Livro do Estudante  Temas | Unidades  temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
|  | Artes visuais | Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
| Carimbos | Artes visuais | Processos de criação | Habilidade (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. |
| Gravuras feitas com linhas | Teatro | Processos de criação | Habilidade (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. |
|  | Artes visuais | Elementos da linguagem | Habilidade (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). |
|  | Artes visuais | Materialidades | Habilidade (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
| Moldes de papel recortado | Dança | Processos de criação | Habilidade (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Livro do Estudante  Temas | Unidades  temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
|  | Artes visuais | Materialidades | Habilidade (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
| Músicas e objetos também se multiplicam | Música | Contexto e práticas | Habilidade (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. |
|  | Artes visuais | Contexto e práticas | Habilidade (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |
|  | Artes visuais | Materialidades | Habilidade (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
|  | Artes visuais | Elementos da linguagem | Habilidade (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). |

4o bimestre

No quarto bimestre, os alunos já apresentam muito mais maturidade para desenvolver as propostas de trabalho; é o momento de explorar mais as suas habilidades e as suas competências no que se refere ao uso dos recursos tecnológicos e as pesquisas de diferentes culturas. Na aproximação entre arte e ciência, com desenhos, cinema e com obras que nos fazem refletir e imaginar. *Flash Mobs* que acontecem de modo surpreendente por várias cidades do mundo serão tema de estudo.

Neste bimestre, serão focalizados também, artistas como M. C. Escher e Salvador Dalí – importantes nomes para trabalharmos com os alunos e ampliar seu repertório de imagens.

Daremos um destaque especial ao artista Frans Krajcberg, que durante toda a sua vida trouxe à luz o terrível descaso com a natureza nos processos de queimadas e desmatamentos em diversas regiões de floresta do Brasil. Sua obra nos faz parar e analisar um contexto que transcende a arte e toca nas questões do meio ambiente e da qualidade de vida das futuras gerações. Fechamos com as intervenções que têm sido promovidas por coletivos de artistas como o grupo Bijari, de São Paulo, em que a arte e as intervenções acontecem nas ruas e são direcionadas ao público que por elas passa. Essas manifestações artísticas também têm um cunho político, explicitado nas ideias dos artistas e nas falas sobre as causas que eles defendem.

Elaboramos a tabela a seguir com os temas trabalhados no 4o bimestre, no Livro do Estudante, os quais se relacionam com os objetos de conhecimento e as habilidades da *Base Nacional Comum Curricular* (3a versão), para você visualizar o panorama com mais precisão e orientar suas tomadas de decisão.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3a versão) | | | |
| **Livro do Estudante**  **Temas** | **Unidades**  **temáticas** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| Arte e Ciência | Artes visuais | Materialidades | Habilidade (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
|  | Estratégias durante a produção do texto | Lista | Habilidade (EF02LP20) Escrever listas de nomes ou de objetos, associando, quando pertinente, texto verbal e visual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Livro do Estudante  Temas | Unidades  temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
| Arte e imaginação | Teatro | Processo de criação | Habilidade (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. |
|  | Artes visuais | Contexto e práticas | Habilidade (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |
|  | Artes visuais | Materialidades | Habilidade (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
| Olhar e cuidar da natureza | Artes visuais | Elementos da linguagem | Habilidade (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). |
| Arte e meio ambiente | Artes visuais | Materialidades | Habilidade (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
| Podemos transformar o mundo | Artes visuais | Processos de criação | Habilidade (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Livro do Estudante  Temas | Unidades  temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
|  | Conexões e escalas | Mudanças e permanências | Habilidade (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. |
| Arte para todos | Artes visuais | Materialidades | Habilidade (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |

HABILIDADES FUNDAMENTAIS PARA A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | HABILIDADES DA BNCC | JUSTIFICATIVAS |
| **Artes**  **visuais** | (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). | Promove o respeito aos espaços destinados à guarda dos bens culturais e reconhecimento de sua importância em nossa sociedade, garantindo acesso das futuras gerações. |
| **Teatro** | (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. | Capacita os alunos a fazer uso de recursos de interpretação com sentido de ressignificar o mundo e as práticas artísticas de natureza teatral. Possibilita-lhes ainda reconhecer as produções dessa linguagem. |
| **Música** | (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. | Qualifica a percepção sonora dos alunos e orienta a organização de registros e intensidades dos sons e suas composições, de forma harmônica e criativa. Dessa forma os alunos aprendem a identificar os diferentes sons e suas potências como música, favorecendo o exercício da escuta. |
| **Estratégias durante a produção do texto** | (EF02LP24) Criar cartazes simples, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Capacita os alunos a se expressar pela linguagem escrita, o que garante um domínio do código da escrita, além de poderem se expressar com mais fluência mesmo com quem não está por perto. |
| **Artes visuais** | (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. | Promove o pensamento abstrato, contribuindo para que os alunos possam criar novos significados para os espaços e entender melhor as imagens no plano bidimensional e tridimensional. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | HABILIDADES DA BNCC | JUSTIFICATIVAS |
| **Teatro** | (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. | Permite criar uma leitura autoral e reflexiva de fatos, histórias e acontecimentos de modo a ressignificar seu lugar de observador neste processo. Faz com que os alunos assumam o protagonismo do processo de improvisação e das narrativas, sejam elas coletivas ou individuais envolvendo diferentes elementos cênicos. |
| **Música** | (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. | Capacita os alunos a identificar e a reconhecer a produção musical de seu tempo e de diferentes momentos da cultura brasileira. Amplia sua fruição e podem se ver como produtores de alguns conhecimentos musicais, socializáveis com sua comunidade. |
| **Teatro** | (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). | Permite aos alunos o desenvolvimento das noções básicas sobre os elementos estruturantes que compõem a construção do conhecimento na linguagem do teatro garantindo acesso aos exercícios de interpretação. |
| **Artes integradas** | (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. | Capacita os alunos a se perceber como parte de um sistema cultural, para que eles compreendam como é importante tornar-se parte e preservar as histórias, pois desse modo podem construir a identidade cultural. Também possibilita aos alunos expressar-se com mais fluência e propriedade com seus pares. |
| **Estratégias durante a produção de texto** | (EF02LP20) Escrever listas de nomes ou de objetos, associando, quando pertinente, texto verbal e visual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Promove a qualificação da escrita ainda que seu objetivo seja simplificado. Permite ainda aos alunos a ampliação da capacidade de associação e de construção de textos mais simples. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | HABILIDADES DA BNCC | JUSTIFICATIVAS |
| **Artes visuais** | (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). | Cria autonomia de representação, tornando os alunos mais articulados nas suas representações de imagens do mundo e amplia seu repertório de recursos para o desenho. |
| **Geometria** | (EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. | Promove o pensamento abstrato, contribuindo para que os alunos possam criar desenhos dos espaços entendendo melhor as imagens no plano bidimensional e tridimensional. |
| **Dança** | (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. | Promove a inclusão dos alunos no universo dos movimentos e a consciência da ocupação deste corpo, ora único, ora coletivo no espaço e no tempo. A consciência corporal será em diferentes fases da vida uma aliada fundamental na vida dos alunos. |
| **Artes visuais** | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | Permite aos alunos o desenvolvimento das noções básicas dos elementos estruturantes que compõem a construção do conhecimento na linguagem de artes visuais. |
| **Artes visuais** | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. | Promove o aprendizado dos alunos, amplia sua leitura imagética do mundo e permite que eles se expressem por meio da cultura local e interajam com a cultura nacional e internacional. |
| **Música** | (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. | Capacita os alunos em sua percepção sonora, orienta a organização de registros e intensidades dos sons e suas composições, de forma harmônica e criativa. Permite aos alunos identificar os diferentes sons e suas potências como música, aguçando o exercício da escuta. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | HABILIDADES DA BNCC | JUSTIFICATIVAS |
| **Artes visuais** | (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. | Permite aos alunos ganhar confiança nas suas percepções e expressá-las em pequenos ou grandes grupos, sem dificuldade. Na mesma proporção, aprendem a ouvir o outro e a respeitar as suas falas. |
| **Conexões e escalas** | (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. | Possibilita aos alunos compreender fenômenos climáticos, suas variações e escalas e como funciona a realidade. |

Acompanhamento constante da aprendizagem

O direito à aprendizagem é uma premissa do trabalho com os alunos, que compreende o processo de avaliação vinculada aos procedimentos didático-pedagógicos, que não consideramos uma ação isolada do processo, muito menos estanque. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento das aprendizagens podem ocorrer de várias formas. Tratemos fundamentalmente de três momentos: iniciais, intermediários e finais como momentos que podem indicar um diagnóstico de distorções no processo de ensino e aprendizagem. Conhecer os alunos individualmente, a partir dos resultados obtidos durante o processo de avaliação, possibilita-lhe identificar suas potências de aprendizagem, replanejar as ações e intervir no momento certo.

Inicialmente, você poderá criar um conjunto de atividades, como jogos, brincadeiras, individuais e coletivas, de modo a observar cada aluno em seu desenvolvimento. Anotar, usar planilha, fotografar e gravar esses momentos o ajudam a fazer um relatório de cada aluno, possibilitando a elaboração de um diagnóstico individual e do grupo, muito úteis para pensar a avaliação.

No decorrer do processo de gestão das aulas, você poderá determinar quais atividades são mais significativas e farão parte desta análise. Criar uma pasta para guardar os trabalhos dos alunos, datá-los e inserir as consignas de cada proposta são cuidados muito úteis para organizar a produção deles. Assim, você poderá recuperar informações importantes ao realizar a análise do conjunto. Ver o conjunto de trabalhos desenvolvidos pelos alunos até determinado momento pode ajudá-lo a estabelecer pistas de desenvolvimento de cada um deles, além de lhe possibilitar perceber se há alguma rota de trabalho que deve ser reorientada.

Ao final desse processo, é fundamental observar o quanto os alunos estão preparados para dar sequência aos estudos no ano seguinte. É neste momento que você poderá, além de fazer uma análise individual, observar comparativamente sua turma.

Ao observar o desenvolvimento e o crescimento de cada aluno, mesmo que ele ainda não domine todos os conteúdos, é importante para constatar o processo de crescimento e construção de conhecimento individual e o coletivo do grupo classe.

Avaliar no componente curricular Arte tem alguns aspectos essenciais que não podem ser deixados em segundo plano nesse processo. “Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídas por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva”. *(BNCC*, 3a versão, p. 153)

É preciso que você estabeleça as competências e as habilidades que está avaliando para que esse processo não fique incoerente com o trabalho realizado. Observe alguns destes aspectos da avaliação:

* Saber explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente as suas produções e de seu entorno, bem como fazer uso dessas competências nos momentos de leitura de imagens.
* Saber reconhecer as diferentes matrizes culturais estudadas, suas diferenças estéticas e suas características identitárias, caso sejam nacionais ou internacionais.
* Saber usar e explorar os espaços da escola e da dimensão do suporte em que realizou sua produção. Saber criar sentidos nas proposições e ressignificar as imagens que observa.
* Ser autônomo e crítico em suas produções e saber ser colaborativo e crítico nas produções coletivas.

Até aqui falamos do processo de avaliação realizado por você, mas é importante que você também promova a autoavaliação como um instrumento de fechamento desta análise de desempenho dos alunos no bimestre. Ela será aos poucos um importante aliado na percepção do processo de aprendizagem dos alunos. Esse procedimento estimula nos alunos práticas reflexivas e perceptivas do seu próprio processo de aprendizagem, permitindo que eles, desde muito cedo, possam se sentir sujeitos de seu processo, não só de avaliação como também de construção de conhecimento. Saber reconhecer e identificar suas necessidades de aprendizagem serão sempre fundamentais para os alunos reconhecerem e tomarem consciência de suas aprendizagens.

Fontes de pesquisa

***Sites* – REA – Recurso Educacional Aberto**

<[<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br>/](http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/)>

<<http://escoladigital.org.br/>>

***Sites* de bibliotecas digitais**

<<http://bndigital.bn.br/>>

<<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/1>>

***Sites* de pesquisa – Arte e cultura**

<<http://www.anpap.org.br/>>

<<http://artenaescola.org.br/>>

<<http://www.itaucultural.org.br/>>

<<http://www.portalanda.org.br/>>

***Sites* de artistas**

<<http://www.grupocorpo.com.br/>>

<[http://www.teatronaescola.com/>](http://www.teatronaescola.com/)

***Sites* – Filmografia**

<<http://www.curtanaescola.org.br/>>

<<http://www.sesctv.org.br/>>

<<http://tvbrasil.ebc.com.br/brasilvisual/post/saiba-o-que-e-arte-correio>>

***Site* – Visitas virtuais a museus**

<<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/02/16/912114/46-museus-virtuais-voce-visitar-graca.html>>

**Revista especializada em educação**

<<http://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao>>

***Site* de educação musical**

<<http://www.amusicanaescola.com.br/o-projeto.html>>

<<http://assobio49.blogspot.com.br/>>

**Museus e instituições culturais**

<<http://www.dragaodomar.org.br/>>

<<http://www.macniteroi.com.br/>>

<<http://www.trilhas.iar.unicamp.br/>>

<<http://www.mac.usp.br/>>

<[[http://www.funai.gov.br](http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/sons-indigenas)/](http://www.funai.gov.br/)>

***Blogs* de professores de arte**

<<http://autodabarcamazonica.blogspot.com.br/>>

<<http://cavalonoia.blogspot.com.br/>>

<<http://www.arteeducadoresdoespiritosanto.blogspot.com/>>

<<http://www.poloufuartenaescola.blogspot.com/>>

**Referências de livros**

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*: anos 1980 e novos tempos. 7. ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2009.

\_\_\_\_\_\_. (Org.). *Arte/Educação contemporânea*: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BERNARDES, Carla; MIRANDA, Filipa Bizarro. *Portefólio*: uma escola de competências. Porto: Porto Editora, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*:propostas para a formação integral da criança. 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

\_\_\_\_\_\_. *Quantas músicas tem a Música?* Ou Algo estranho no museu! 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2010. Inclui 1 CD.

COUTINHO, L. M. *Audiovisuais*: arte, técnica e linguagem. Brasília: Universidade de Brasília/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf>>. Acesso em: out. 2017.

DESGRANGES, Flávio. Quando teatro e educação ocupam o mesmo lugar no espaço. Disponível em: <<http://www.teatronacomunidade.com.br/wp-content/uploads/2012/02/quando_teatro_e_educacao_ocupam_o_mesmo-lugar.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

FERRAZ, Maria H. C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do ensino da arte*. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

GAMA, Joaquim. *Teatro*: uma experiência criativa. Disponível em: <<http://culturacurriculo.fde.sp.gov.br/Administracao/Anexos/Documentos/420100823120432Teatro%20uma%20experi%C3%AAncia%20criativa.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2014.

KOHAN, Silvia Adela. *Como narrar uma história*; da imaginação à escrita: todos os passos para transformar uma ideia num romance ou num conto. Trad. Gabriel Perissé. Belo Horizonte: Gutenberg, 2012.

KOUDELA, I. D. *Educação sonora*. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

\_\_\_\_\_\_. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

\_\_\_\_\_\_. *Texto e jogo*. São Paulo, Perspectiva, 2010.

MARQUES, Isabel. A. *Ensino de dança hoje*: textos e contextos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_\_. *Dançando na escola*, 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

*\_\_\_\_\_\_. Linguagem da dança*: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.  
MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. *Arte em questões*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

QUEIROZ, Luíz Ricardo S. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010.

\_\_\_\_\_\_. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008, *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 20, n. 29, p. 23-38, jul./dez. 2012.

SCHAFER, M. *O ouvido pensante*. 3. ed. São Paulo: Edunesp, 2013.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2007.

\_\_\_\_\_\_. *Jogos teatrais*: o fichário de Viola Spolin. Trad. Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ZAGONEL, Bernadete. *Brincando com música na sala de aula*: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Educação Musical)

**Sugestão de leitura complementar**

Saber que ensina: <<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=72722>>

Uso das tecnologias: <<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=51170>>

Música na escola: <<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=72726>>

Teatro na escola: <<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=74784>>

Dança na escola: <<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=73458>>

Projeto Integrador

UM JARDIM DE SERES IMAGINÁRIOS...

Objetivos

Criar um projeto que provoque a interação entre o meio ambiente e a criação de personagens imaginários, desafiando os alunos e a comunidade escolar a construir um espaço de uso coletivo que possa ser usufruído por pessoas de diferentes perfis e faixas etárias pertencentes à comunidade.

Ao observar os usos de espaços no entorno da escola como praças, jardins internos à edificação, ou mesmo um terreno público, alunos e professor vão eleger um deles para planejar intervenções propostas pelos alunos e executadas com o auxílio da comunidade escolar. Este projeto tem como foco central criar um ambiente de convivência e lazer inspirado nos artistas Frans Krajcberg (1921-2017) e John Mawurndjul (1952), estudados pelos alunos e presentes em seu livro do 2o ano do Ensino Fundamental.

Justificativa

A necessidade de aproximar a comunidade do ambiente escolar e da educação dos alunos é fundamental para garantir o seu direito de aprendizagem. Ao pensarmos essa interação na ressignificação de um espaço de uso coletivo, pretendemos que os conhecimentos trabalhados na escola possam se expandir à medida que se fundem com os saberes culturais da comunidade.

Este projeto envolve as pessoas tornando-as coautoras responsáveis pela sua realização, considerando suas competências pessoais e individuais – elementos fundamentais na contribuição das diversas etapas de implantação; no planejamento; em acordos comunitários, parcerias, doação e uso de materiais não estruturados; na mão de obra especializada dos adultos; na produção e no plantio de mudas de diversas naturezas, entre outras necessidades que forem surgindo ao longo do percurso.

Metodologia

Para organizar e elaborar um projeto integrador capaz de contemplar nossos objetivos, é fundamental que sigamos algumas orientações necessárias para o seu desenvolvimento.

Em primeiro lugar, apresente o projeto aos demais professores e à equipe de gestão escolar, para que todos possam conhecer e opinar sobre as etapas. Em seguida essa mesma conversa deve ser realizada com os alunos implicados no processo, uma vez que o protagonismo deles garantirá o sucesso do projeto e, por último, mas não menos importante, pode ser feito um comunicado escrito ou um encontro presencial com os familiares, para que elas possam se organizar e também opinar sobre o projeto.

Você pode escrever as suas necessidades em cada momento do projeto e garantir que tudo seja providenciado em tempo de não prejudicar o cronograma geral ou mesmo cada etapa de desenvolvimento. Definir e pactuar este cronograma com todos os interessados é de fundamental importância para o sucesso do projeto. Proponha que seja feita a definição da data da inauguração do “Jardim de seres imaginários” e a partir desta definição procurem elaborar as etapas que antecedem o dia e todas as necessidades em questão. Avalie com os alunos, familiares e a equipe de gestão escolar quem são os gestores públicos que vocês precisam contatar e quais as autorizações necessárias para fazer um projeto em um espaço público, se for o caso de vocês.

Como forma de acompanhar diariamente esse cronograma, ele deve ser elaborado e afixado na sala de aula, para que todos tenham acesso a ele. Não deixe de colocar as ações de cada etapa, quem são os responsáveis, quais são os materiais necessários e os prazos a cumprir. Sugerimos ainda que a cada correção de rota as informações sejam alteradas no cronograma.

Se houver algum jornal ou revista no bairro, elabore um pequeno *release* falando sobre o projeto de construção de um jardim de seres imaginários e sua data de inauguração e envie para os meios de comunicação locais. Se a escola tiver um *site*, um *blog* ou fizer parte de alguma rede social, faça o mesmo, alimentando estes meios de comunicação virtuais com a notícia do projeto.

Previsão de duração

A previsão de duração do projeto é de seis aulas, compreendendo os momentos e o passo a passo do trabalho.

Data a data (momento – ação – inserção da avaliação)

Momento 1 – Apresentação do projeto para os alunos e para as famílias

* Procure retomar com os alunos as imagens das obras de Frans Krajcberg e John Mawurndjul; você pode utilizar as imagens do Livro do Estudante. Outra opção é imprimir cópias ampliadas (tamanho A3) ou ainda projetar as imagens para que os alunos possam verbalizar suas impressões sobre essas e outras obras desses artistas.
* Ouça todas as ponderações dos alunos e anote na lousa todas as ideias e impressões que surgirem ao longo da conversa.
* Convide os alunos sentados em roda a refletir como poderiam, a partir do estudo dos dois artistas, pensar na ocupação e na montagem de um espaço onde, além de conviver com os seres que eles imaginaram e criaram, eles possam brincar, ler história, passear com os animais de estimação, fazer um piquenique com a família; enfim, criar um espaço de convivência.
* Novamente, anote na lousa todas as ideias e sugestões dos alunos.
* Em seguida, peça aos alunos que voltem para sua carteira; distribua a todos uma folha de papel sulfite A3 ou A4 e lápis de cor, canetas hidrográficas, cola, tesoura com pontas arredondadas e revistas para recorte, e peça que desenhem os “Seres imaginários”. Lembre-se de que esses seres habitam um jardim e que convivem com adultos e crianças.
* Ao final da produção dos alunos, arme um varal na sala de aula para cada aluno pendurar seu desenho nele.
* Com as anotações da lousa, crie uma lista de todas as ideias e sugestões apontadas pelos alunos.

Momento 2 – Definição das etapas e atribuição de responsabilidades

* Aproveite o início da aula e retome com os alunos as anotações contendo ideias e sugestões e os desenhos dos seres; aproveite este momento para pensar com os alunos tudo o que é possível realizar e o que vocês não têm condição de fazer no momento.
* Proponha aos alunos uma visita aos espaços que você observou previamente. Lembre-se de que esses espaços deverão abrigar o “Jardim de seres imaginários”; por esse motivo, ele já deve agregar uma certa infraestrutura, como calçadas, bancos, água, energia, calçamento etc.
* Ao sair com os alunos, solicite autorização dos familiares e da gestão da escola, procurando levar outro profissional com você para ajudar na organização dos alunos.
* Cada um deles deve levar uma folha de papel sulfite A4 dobrada em quatro partes e um lápis grafite para as anotações. Se for possível, fotografe todas as opções e peça aos alunos que fotografem também.
* Na volta da vista aos espaços, peça a cada aluno que coloque suas anotações no varal, junto com os desenhos.
* Como tarefa de casa, os alunos deverão entregar aos familiares um convite para virem à escola para uma reunião de apresentação do projeto.

Momento 3 – Criação dos personagens e sua disposição no espaço

* No início do encontro, peça aos alunos que se organizem em cinco grupos, (cada grupo deverá ser composto do número total de alunos da sala dividido por cinco). Organizados os grupos de trabalho, distribua uma folha de cartolina branca, lápis grafite e lápis de cor.
* Cada grupo poderá utilizar as anotações coletivas do professor, seus desenhos de seres imaginários e as anotações que realizou durante a visita.
* Todos esses materiais serão utilizados na construção de um projeto de jardim. Os grupos podem planificar na cartolina o local, quantos seres eles pretendem instalar, quais os materiais que eles propõem para sua construção e sua dimensão. Como estamos falando de um jardim, o uso de diferentes espécies de plantas e a sua disposição no espaço serão muito importantes e devem aparecer com destaque no desenho.
* Organize o tempo de produção dos grupos e circule pela sala de aula, entre os grupos, para ajudar a solucionar dúvidas e dar suporte às necessidades deles.
* Ao terminarem a atividade, peça a cada grupo que apresente sua proposta para os demais grupos. Ouça os alunos e abra a palavra para todos os outros alunos que desejarem opinar sobre os projetos. Garanta que todo esse processo seja realizado com respeito e delicadeza entre os alunos.
* Pendure no varal os desenhos do projeto do jardim imaginário de cada grupo, oriente os alunos a apresentar esses projetos no encontro com as famílias.
* Você pode organizar com os alunos a pauta desse encontro e todas as informações importantes que devem discutir durante a reunião de apresentação do projeto do jardim.

Momento 4 – Reunião de definição do projeto com as famílias

* Organize os alunos nos grupos; o material de cada grupo deve estar colado em uma parede da sala de aula, para que as pessoas possam visualizar as propostas e sua autoria.
* Peça ajuda aos alunos para organizar o espaço da sala de aula para uma reunião, colocando as cadeiras em semicírculo e afastando as carteiras, para as famílias ficarem mais confortáveis.
* Se você conseguiu fazer fotos sobre as etapas até o presente momento, traga para sala de aula um projetor e mostre às famílias as imagens dos alunos trabalhando e os locais que vocês visitaram.
* Convide a gestão da escola e outros professores que desejarem participar.
* Inicie a reunião com os familiares contando sobre a ideia do projeto, apresente os dois artistas estudados e mostre os desenhos dos alunos. Quem desejar, pode falar um pouco do seu desenho, mostrar imagens dos locais que vocês visitaram. Em seguida, oriente os alunos de cada grupo a apresentar o que pensou para o jardim.
* Você é responsável pela condução da reunião, porém possibilite que os alunos tenham voz e que ajudem na condução do processo. Garanta também a participação dos familiares, abrindo várias vezes a palavra, sanando dúvidas e ouvindo as sugestões e ideias.
* Ao finalizar as apresentações dos alunos, distribua uma tira de papel sulfite de 15 × 5 cm, e lápis grafite e peça aos familiares que anotem suas sugestões, que podem ser coladas junto aos cartazes na parede da sala de aula.
* Oriente a conversa com os familiares citando todas as necessidades do projeto e iniciem uma atribuição de responsabilidades para que as etapas de trabalho se iniciem e possam caminhar paralelamente.
* Antes de fechar a reunião, é importante que se defina um único projeto para o trabalho coletivo. Você tem algumas alternativas: misturar um pouco de cada projeto e construir uma proposta de unidade ou abrir para os familiares e alunos votarem no projeto que mais agradou a todos. Ambas são formas de conciliar os envolvidos no projeto de criação do “Jardim de seres imaginários”.
* Decidido o projeto, marque uma visita ao espaço para que todos comecem a pensar nas etapas de realização e na data da inauguração.
* É sempre bom lembrar que o tamanho do jardim tem de ser proporcional ao número de pessoas envolvidas no projeto; pode ser um pequeno jardim em um espaço da escola, mas ressaltamos como importante o trabalho envolvendo a comunidade; isso significa ter uma proposta dos alunos ampliada para suas famílias.
* Você pode encerrar o encontro com uma nova data para o encontro seguinte – sugerimos uns 15 dias após esta conversa inicial.

Momento 5 – Realização do paisagismo e a instalação dos seres imaginários no jardim

* Organize com os alunos e os familiares a visita para conhecer o espaço.
* Sugira a criação de grupos de trabalho, para que todos possam colaborar na realização do jardim.
* Dentro dos grupos de trabalho é preciso instituir:
  + - grupo que vai mexer na terra; fazer plantio; adquirir as mudas para o paisagismo: as mudas podem ser doadas por vizinhos da escola, ou mesmo pelos familiares envolvidos; organizar uma campanha de doação de mudas. Também temos de levar em conta o tamanho do espaço que estamos construindo;
    - grupo que vai criar os bichos imaginários, definir materiais: pneus, troncos de árvore, latões de ferro, caixas de papelão ou plástico, garrafas PET, cola, arames, tintas, pincéis, rolinhos para pintura, materiais que resistam à exposição ao tempo e que possam ser coletados por todas as pessoas da comunidade escolar;
    - grupo para organizar os contatos e as autorizações para mexer nos espaços públicos, se for o caso do trabalho;
    - grupo para fotografar e registrar todas as etapas do trabalho. Esse registro é importante, pois ele pode virar um álbum de momentos para a turma guardar na sala de aula e poder revisitar todas as vezes que desejar;
    - grupo para ajudar nas atividades e ficar à disposição para o que precisar. Esse grupo é importante, pois ele pode ficar responsável por organizar a participação dos alunos nas etapas do processo, garantindo o devido cuidado com as crianças, enquanto elas ajudam na montagem do jardim.
* Chame a atenção dos adultos, dizendo que os alunos têm de ser envolvidos em todas as etapas do trabalho e que sua integridade física é prioritária e de responsabilidades de todos.
* Organize as datas e os horários em que as famílias poderão dedicar tempo para a realização do projeto jardim; faça os combinados e organize os trabalhos com os alunos.
* Procure fazer várias cópias do projeto aprovado e dos bichos que serão construídos e distribua para todos os envolvidos. É fundamental que todos saibam o que precisam fazer e se tiverem de mudar alguma coisa no meio do caminho, que o façam coletivamente na hora do trabalho realizado.
* Auxilie este processo com todo o cuidado, pois ele será muito importante para a comunidade e para os alunos.

Momento 6 – Inauguração do “Jardim de seres imaginários” e avaliação do projeto

* Marque uma conversa com os envolvidos no projeto: alunos, familiares e gestão escolar e veja se é possível manter a data de inauguração do jardim.
* Convide a imprensa local a fazer a divulgação do evento e as demais famílias para participar da abertura oficial do “Jardim de seres imaginários”.
* Sugerimos que na aula posterior à inauguração, você faça com os alunos uma avaliação de todas as etapas do trabalho, fechando assim este projeto.
* Aproveite para agradecer a todos os envolvidos – alunos, familiares e gestores da escola e procure explicitar o quanto foi importante para o grupo essa vivência.
* Procure escrever com os alunos uma carta de agradecimento, e cada aluno poderá entregar uma cópia para seus familiares.

Avaliação do Projeto Integrador

O projeto deve ser avaliado em todos os seus momentos de realização. Os alunos devem ser observados passo a passo e questionados quanto ao aproveitamento de suas aprendizagens. Sugerimos que você monte uma planilha com todos os momentos do projeto e faça passo a passo a observação e anotação do desenvolvimento e a participação de cada aluno. Reiteramos a importância de anotar os destaques ou as exceções de cada etapa.

As rodas de conversa e de observação de trabalhos são momentos bem importantes para avaliar as falas e as percepções dos alunos. Os exercícios de produção de imagem e de escrita e oralidade podem ser transformados em processos avaliativos em que você vai estabelecer os critérios e julgar as produções a partir desses critérios.

O conjunto de atividades e a sua diversidade vão lhe possibilitar uma análise segura do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos durante aquele período. Vale ressaltar que você poderá utilizar-se da autoavaliação como um recurso participativo dos alunos e até mesmo para perceber o quanto eles têm consciência do próprio percurso de aprendizagem. Seguem algumas perguntas norteadoras que podem ajudar os alunos nessa reflexão:

1. De qual etapa do projeto você mais gostou de participar?

2. Como você avalia a sua participação no projeto?

3. Como foi para você trabalhar em um projeto junto com os familiares?

4. Fale da experiência de ver o “Jardim de seres imaginários” sair do papel e virar um jardim de verdade?

5. Pensando em uma escala de 1 até 10 atribua uma nota:

* para o “Jardim de seres imaginários” ( )
* para você e sua participação no projeto ( )
* para o professor e a participação dele no projeto ( )
* para as famílias e a participação delas no projeto ( )

6. Como você avalia este tipo de projeto dentro da escola? Como é para você trabalhar assim nas aulas de Arte?